

A Metodologia Ativa na Formação Profissional de Acadêmicos da Área da Saúde

Kelma Lopes Bezerra¹, Maria Eirilúcia Cruz Macêdo²

Resumo: O presente artigo busca analisar a contribuição que a metodologia ativa tem na formação profissional de acadêmicos da área da saúde, assim como verificar quais as principais metodologias ativas utilizadas no âmbito acadêmico, investigando se há diferença entre acadêmicos que tiveram a experiência com a metodologia ativa para os que não tiveram. Nesse contexto investigou-se 18 artigos que traziam as principais técnicas metodológicas ativas, sendo que, as mais utilizadas foram aprendizagem baseada em problema e estudo de caso, assim como suas contribuições e relevância na formação dos profissionais da saúde, podendo ser visto que as metodologias ativas têm uma influência direta no desenvolvimento do discente favorecendo uma visão crítica e reflexiva, tornando-o um sujeito ativo na tomada de decisão, dando total autonomia para a construção do seu conhecimento. O método utilizado consiste em uma revisão de literatura que busca trazer uma síntese de pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado. Com base nesse estudo foi possível perceber que o uso das metodologias ativas pode ser um novo recurso didático para a formação crítica e reflexiva do estudante da área da saúde, sendo uma prática pedagógica inovadora que promove uma participação coletiva democrática, assim como individual ativa por parte do discente.

Palavras-Chave: Docente; Estudante; Ensino; Metodologia; Métodos e Educação em Saúde.

The Active Methodology in the Professional Training of Health Academics

Abstract: This article seeks to analyze the contribution that the active methodology has in the professional training of academics in the health field, as well as to verify which are the main active methodologies used in the academic scope, investigating if there is a difference between academics who had experience with the active methodology for those who did not. In this context, 18 articles were investigated that brought the main active methodological techniques, and the most used were problem-based learning and case study, as well as their contributions and relevance in the training of health professionals, and it can be seen that the methodologies Active people have a direct influence on the development of students, favoring a critical and reflective view, making them an active subject in decision making, giving total autonomy for the construction of their knowledge. The method used consists of a literature review that seeks to bring a synthesis of previous research and to obtain general conclusions from them to analyze scientific knowledge on the subject to be investigated. Based on this study, it was possible to perceive that the use of active methodologies can be a new didactic resource for the critical and reflective training of students in the health field, being an innovative pedagogical practice that promotes collective democratic participation, as well as active individual participation by of the student.

Keywords: Teacher; Student; Teaching; Methodology; Health Education and Methods.

¹ Faculdade Vale do Salgado – CE, Brasil. kelmalopes20@hotmail.com;

² Faculdade Vale do Salgado – CE, Brasil. eriluciamacedo@gmail.com.

Introdução

O modo de ensinar vem se alterando no decorrer da história, tendo um processo de construção constante que favorece diferentes métodos de ensino, sendo modelado por particularidades colocadas pela sociedade e adequada de acordo com o contexto de sala de aula baseando-se na vivência. De acordo com Berbel (2011) a implementação da Metodologia Ativa (MA) incrementa na motivação autônoma, promovendo uma percepção do aluno da ação realizada por ele diante da resolução de uma problematização.

Porém a educação dos profissionais da saúde há muito tempo é baseada no modelo flexeriano dos cursos médicos que ressalta os aspectos biológicos, fragmenta o saber, fortalece a dicotomia entre teoria e prática. Com modo semelhante encontra-se as metodologias de ensino-aprendizagem tradicional que ainda é utilizada em algumas instituições na formação dos profissionais da saúde, essa metodologia é denominada por Paulo Freire como “bancária”, pois ocorre a transferência de conhecimento pelo docente ao aluno (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Segundo Borges e Alencar (2014), uma grande parte dos professores ainda não estão preparados para analisar e modificar à sua maneira de ensinar. Deste modo a implementação das MA deve ser realizada de forma que tanto o aluno quanto o professor estejam em comum acordo visando o futuro dos profissionais que acrescentam algo na sociedade e no ambiente de trabalho.

De acordo com Miranda (2017) a implementação da MA promove motivação autônoma, fortalecendo a percepção do aluno de ser protagonista da sua própria ação ao terem contato com a problematização, por meio das mudanças na metodologia de ensino pode ser estimulado mudanças na maneira de pensar, assim como responsabilidade pelo seu aprendizado, pois quando a responsabilidade de gerenciar o ensino/aprendizado é toda centrada no professor promove desvantagens, sendo de suma importância compartilhar com o discente a responsabilidade do aprendizado.

Visando os fatos citados o presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição que a metodologia ativa tem na formação profissional de acadêmicos da área da saúde, assim como verificar quais as principais metodologias ativas utilizadas no âmbito acadêmico, investigando se há diferença entre acadêmicos que tiveram a experiência com a metodologia ativa para os que não tiveram.

Foi realizado uma revisão de literatura de 18 artigos que traziam as principais metodologias ativas utilizadas no âmbito acadêmico, assim como suas contribuições e relevância na formação dos profissionais da saúde, podendo ser visto que as metodologias ativas têm uma influência direta no desenvolvimento do discente favorecendo uma visão crítica e reflexiva, tornando-o um sujeito ativo na tomada de decisão para a resolução do problema, dando total autonomia para a construção do seu conhecimento agindo diretamente no ensino-aprendizagem.

Tendo em vista que há uma necessidade da implementação da metodologia ativa no âmbito acadêmico, esse estudo se fez necessário para compreensão da contribuição da metodologia ativa no desenvolvimento e na formação de profissional da área da saúde. Dessa forma conhecendo a relevância dessa metodologia é possível implantá-la nas instituições.

Metodologia Ativa (MA)

De acordo com Miranda (2017) a MA são meios didático-pedagógicos podendo ser utilizado para discutir, avaliar, propagar, motivar e incentivar alunos e professores às práticas educacionais diferenciadas no sentido de que, tanto quem ensina quanto quem aprende, tenham uma percepção inovadora e diferenciada desse processo.

Bordenave e Pereira (2017) vem nos dizer que “uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo”. A MA é vista como uma concepção educativa que instiga o processo de ensino-aprendizagem com uma visão crítico-reflexivo no qual o aluno não somente participa, mas também se compromete com o seu aprendizado tendo uma elaboração de situações que favoreçam a percepção crítica do estudante com a realidade levando-o a refletir sobre o problema e instigando a vontade de resolvê-lo.

Berbel (2011) vem nos dizer que a MA tem a capacidade de estimular a curiosidade através da vontade de encontrar a resolução do problema imposto ao aluno, levantando teorias ainda não consideradas nas aulas ou na própria perspectiva dos professores, quando levadas em considerações as teorias impostas pelos alunos gera um sentimento de engajamento, competência e pertencimento. Corroborando Borges e Alencar (2014) traz que a utilização dessas metodologias além de despertar a curiosidade também favorece o ato de tomar decisões individuais e coletivas essenciais da prática social e em contextos do estudante.

De acordo com Borges (2014) podemos compreender MA como um processo de desenvolvimento do aprendizado que os docentes utilizam para instigar a formação crítica dos profissionais de diversas áreas. A utilização desse método proporciona maior autonomia do discente gerando curiosidade e instigando a tomada de decisão individual e coletiva, através de atividades relevantes da prática social associado ao contexto do estudante.

Sendo assim Paiva et al, (2016) trazem que existem inúmera alternativas para a elaboração da MA trazendo alguns exemplos como: aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), estudo de caso, seminários, trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência, mesas-redondas, debates temáticos, oficinas, portfólio, avaliação oral entre outros.

Metodologia ativa no ensino superior do profissional da saúde

Para Wall, Prado e Carraro (2008), a implementação de metodologias ativas nos cursos de graduação tem vários desafios desde estruturais até os de concepções pedagógicas de docentes e discentes, deste modo para ocorrer essa inovação educativa é necessário uma organização e produção se baseando nos desafios da prática e no campo social.

A formação profissional em saúde ao longo do tempo, foi baseada em métodos tradicionais com uma formação por meio de conteúdos e técnicas, através de um modelo no qual o docente tem o papel fundamental de transmitir o conhecimento e o discente o papel passivo de reter e reproduzir o que recebe do docente tornando um saber fragmentado (COLARES, OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Borges e Alencar (2014) é nítido que os estudantes de nível superior, já chegam nas instituições com uma personalidade formada, alguns já trazem uma bagagem de conhecimento que são frutos de uma sociedade informativa e globalizada, visando atender as necessidades dessa nova realidade é relevante ter habilidades didática diferenciadas.

Segundo Santo et al, (2017) o ensino superior está sendo convidado a realizar mudanças metodológicas com objetivos de melhor a formação dos profissionais tornando-os mais ativos, capacitados a trabalhar em equipe e com consciência e habilidades a se adaptar as mudanças impostas.

Prado et al (2012) traz que a educação superior na área da saúde vem passando por várias modificações no decorrer da sua trajetória histórico-pedagógica, o modelo de ensino tradicional aos poucos está sendo modificado por metodologias pedagógicas inovadoras, isso

faz com que gere a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo, que tenha a capacidade de transformar a realidade social do seu cotidiano, minimizando injustiças e desigualdades.

Corroborando Pereira (2003) vem dizer que as concepções de práticas educativas são norteadas pelas tendências pedagógicas, ou seja, o modo pelo qual é compreendido o processo de ensino-aprendizagem. Ressaltando que educar não está apenas no ato de transmitir e adquirir conhecimento existe um arcabouço nos processos educativos.

Diante disto as instituições acadêmicas da área de saúde têm a necessidade de buscar novas estratégias com finalidade que a formação dos acadêmicos seja adequada a conformidade do sistema de saúde. Deste modo o profissional em saúde na sua formação tem que ser instigado a criar habilidades como: criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que levem a melhoria da comunidade (MELLO, ALVES E LEMOS, 2014).

O papel do professor na aplicação da metodologia ativa

Segundo Ottonelli, Viero e Rocha (2015) para um professor mostrar resultado satisfatório em suas atribuições ele tem que vencer vários desafios, sendo a efetividade de ter uma interação com o aluno dentro de sala de aula um dos principais, ele precisa ter habilidade e uma boa percepção para conhecer as características sociais dos alunos, assim como saber escolher as metodologias mais adequadas para a compreensão dos conteúdos abordados, além disso tem que saber trabalhar com as condições estruturais das instituições e os recursos disponíveis.

De acordo com Peixoto (2016) o professor que atua na educação profissional deve desenvolver uma prática pedagógica que possa promover autonomia ao aluno dando a ele uma visão crítica e tornando-o um sujeito ativo preparando-o para a realidade do trabalho na prática social. Desta maneira o professor tem a função de se preparar construindo uma prática pedagógica baseada em métodos que favoreça a autonomia e criticidade aos estudantes.

Reul et al (2017) diz que é nítido que os processos pedagógicos têm que ser realizados de maneira associativa e não separadamente, diante das mudanças pedagógicas não se pode falar em aprendizado sem mencionar o papel fundamental do docente relacionado ao uso destas metodologias ativas de maneira apropriada e contextualizada, sendo indispensável que estejam sempre atualizados para desempenhar seu papel na construção do ensino.

Borges e Alencar (2014) ressaltam que “o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente”. Para a educação de nível superior sempre foi tida uma visão que para ser um bom docente universitário era necessário apenas possuir um vasto conhecimento na área lecionada e uma boa oratória, porém o cenário mudou, os docentes têm como exigência reconsiderar a sua prática visando modificar os métodos tradicionais de ensino por metodologias diferenciadas.

Segundo Lara et al (2019) a relação entre o sujeito que aprende e os objetos apreendidos é mediada pelo docente que deve ter papel de facilitador que orienta sua ação educacional pelas necessidades e não apenas direciona o educando pelos seus conhecimentos e perguntas. O diálogo e a problematização são fundamentais na formação do educando.

De acordo com Reeve (2009), o professor deve levar em consideração o pensamento do aluno assim como seus sentimentos e ações, adotando suas perspectivas, sendo um contribuinte direto da capacidade do aluno de criar sua própria autonomia, devendo nutrir e motivar os interesses, ofertando explicações racionais para o estudo usando uma linguagem de fácil compreensão, respeitando o ritmo de aprendizado dos alunos e sabendo reconhecer expressões de sentimentos negativos dos alunos e não apenas reconhecer, mas também aceitar esses sentimentos visando melhorar a sua didática.

Baseando-se nisso e notório a relevância da formação continuada de docentes que objetivem trabalhar as percepções sobre o uso de diferentes metodologias de ensino, buscando uma educação compatível com a realidade atual, criando um perfil fundamental do papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.

A relevância da metodologia ativa no desenvolvimento do aluno da área da saúde

Segundo Lima (2017) o aluno quando submetido ao aprendizado por meio da MA é estimulado a pensar e contribuir, tendo uma visão crítica da problematização que vai além dos conteúdos vistos e discutidos em sala de aula, o discente deixa de ser passivo para participar ativamente do processo de ensino/aprendizado como protagonista do conhecimento se tornando responsável pela sua aprendizagem.

De acordo com Paiva et al (2016) as MA ativas trazem números benefícios aos alunos dentre eles: a autonomia na resolução de problemas que promove a criatividade e estimula a reflexão sobre o aprendizado; o trabalho em equipe que é muito relevante na área da saúde,

pois na realidade profissional requer ter articulação com outros profissionais em equipe isso leva a compreender a importância da interdisciplinaridade.

Segundo Bollela et al. (2014) a MA é relevante no processo de formação do discente ressaltando que a resolução de problemas, vivência da aprendizagem e a consciência do problema são etapas privilegiadas que o discente tem quando se trabalha com MA.

Corroborando Ribeiro (2005) vem nos dizer que os alunos que tem a oportunidade de vivenciar esse método se sentem com maior confiança na tomada de decisões e na execução de situações impostas na prática, assim como conseguem se relacionar de maneira melhor e mais profissional com os colegas e desenvolvem uma melhor escrita e oratória, construindo um sentimento prazeroso na resolução dos problemas impostos e vivenciando situações que reforça a tomada de decisões dando maior autonomia no pensar e no atuar.

Sendo assim Borges e Alencar (2014) trazem que no nível superior os trabalhos realizados em grupos são de grande relevância, pois os alunos estão inseridos em um contexto de muitas informações e interações, além de propiciar aos alunos um momento de discussão que favorece confrontos por meio de visões e vivências diferentes, contribuindo diretamente no crescimento pessoal e profissional, sendo assim esse método ajuda na formação crítica dos alunos que pode vivenciá-lo.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL) é um método centrado no estudante desenvolvido na Universidade de McMaster, no Canadá, no final da década de 60. Este método instiga a curiosidade e criatividade tendo como finalidade favorecer uma aprendizagem diferenciada, os problemas são previamente estruturados instigando estipulações, fazendo uma interação dos diferentes conteúdos, por mais que os problemas sejam estruturados é possível trazer complexidades a partir da experiência concreta dos educadores e educandos, dentro do processo pedagógico (SIMON et al 2014).

De acordo com Mezzari (2011) a ABP é um método pertencente ao conjunto de MA, foi inserida no Brasil em currículos de medicina, entretendo vem sendo introduzida em outros cursos. Sua metodologia baseia-se na construção de problemas relacionados a possíveis situações futuras que os discentes vão encontrar ao longo da trajetória acadêmica e profissional, visando instigar a dúvida, desequilíbrio ou perturbação intelectual objetivando torná-los mais aptos para o exercício profissional.

Corroborando Souza e Dourado (2015) dizem que a ABP nos últimos anos, tem ganhado um espaço significativo em várias instituições educacionais de ensino superior tanto em cursos de graduação e pós-graduação e em algumas disciplinas do ensino básico e trazem em seu estudo vários fatores relevantes para seu uso como promover uma aprendizagem centrada no aluno, sendo os professores meros facilitadores do processo de produção do conhecimento, os alunos são desafiados a comprometer-se na busca pelo conhecimento, por meio de questionamentos e investigação, para dar respostas aos problemas identificados.

Segundo Barreto et al (2017) esse método é fundamentado na solução de problemas, permitindo aos discentes um melhor desenvolvimento de ensino aprendizagem valorizando cada etapa desse percurso, pois o discente deixará de ser um receptor passivo e assumirá um papel ativo, sendo responsável pela sua aprendizagem se tornando responsável e tendo autonomia para gerenciar a sua formação.

Neste método o professor faz a apresentação de um problema que contém temas relevantes para que os alunos resolvam favorecendo no crescimento profissional, sendo abordado conteúdo ou disciplina de maneira integrada. Os alunos têm um tempo para estudarem o problema de forma coletiva e individual e logo após o grupo se reúne para uma nova discussão do problema objetivando chegar a resolução. (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Sendo assim Souza e Dourado (2015) falam que PBL é um método que favorece o aprendizado através de um meio investigativo, objetivando a construção de conhecimento individual e grupal de maneira cooperativa por meio de uma análise crítica buscando compreender e resolver um problema tendo uma interação professor/aluno.

Método do Estudo de Caso

O método de estudo de caso utiliza uma abordagem importante para a resolução dos problemas vistos no trabalho docente. Segundo Azevedo, Pacheco e Santos (2019) as abordagens de casos podem ser vistas como estratégia de desenvolvimento de “aprender a pensar como professor”. Os alunos se tornam protagonista e buscam a solução do problema colocado.

Beber (2011) refere-se ao estudo de caso como o método que pode ser utilizado com caso real ou fictício podendo ser ou não relacionado a realidade, no qual os alunos vão ter como base conceitos já estudados para a resolução e conclusão do caso, podendo ser usado no início ou no final da apresentação de um tema, com objetivo de trazer os alunos para

próximo da realidade possibilitando conhecer situações que poderão ser encontradas na vida profissional, instigando a vontade de buscar por mais conhecimento para ver a resolução por diferentes ângulos antes de tomarem uma decisão.

De acordo com a perspectiva de Pessoa (2004) esse método tem uma abordagem muito importante para o trabalho do docente, estando cercado de cenários que levam a tomada de decisões e autonomia dos alunos, a utilização do método de estudo de caso desenvolve o “aprender a pensar como professor”, mesmo que muitas vezes os casos já tenham uma solução por serem abordados por situações que já aconteceram, os alunos assumem o protagonismo e com a situação exposta buscam soluções para o problema colocado.

Para Gomes (2012), este método de estudo proporciona o máximo de aprendizado associado com outras habilidades como tomada de decisão, desenvoltura na comunicação oral e escrita, criatividade, desenvolve um melhor relacionamento interpessoal.

Segundo Ottonelli, Viero e Rocha (2015), esse método de ensino-aprendizagem através do estudo de caso gera a oportunidade de identificar e aplicar o conhecimento do estudante tanto da construção desse conhecimento como da síntese. Para que isso ocorra o caso deve englobar o contexto de vivência dos estudantes, assim como a temática em estudo, levando ao maior raciocínio do estudante, quanto mais desafiador maior o envolvimento do estudante.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que busca trazer uma síntese de pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado. Com base no tema do estudo foi realizado uma análise ampla da literatura, sendo um tipo de abordagem que contribui para reflexões acerca de pesquisas futuras. Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizou-se a plataforma BIREME, que reúne material das bases eletrônicas LILACS, MEDLINE e SCIELO utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Docente; Estudante; Ensino; Metodologia; Métodos e Educação em Saúde.

Foram incluídos na pesquisa, artigos com publicação em língua portuguesa, com texto integral, contendo estudos comparativos, revisões sistemáticas e integrativas. Foram

excluídos os artigos, artigos em duplicatas, artigos que cujo teor se distanciassem dos objetivos da pesquisa, artigos que não fossem publicados.

Os dados foram analisados de acordo com os achados por relevância em relação aos objetivos e apresentados os resultados detalhando o material selecionado, como também a análise textual com aqueles mais significativos para a finalidade do estudo.

Considerações Finais

Com base nesse estudo foi possível perceber que o uso das metodologias ativas pode ser um novo recurso didático para a formação crítica e reflexiva do estudante da área da saúde, sendo uma prática pedagógica inovadora que promove uma participação coletiva democrática, assim como individual ativa por parte do discente.

Através da revisão de 18 artigos que traziam as principais técnicas metodológicas ativas, sendo que, as mais utilizadas foram aprendizagem baseada em problema e estudo de caso, que através de suas bases conceituais nos evidenciou que o método de aprendizado baseado em problemas é eficaz para o desenvolvimento de se aprender a trabalhar em grupo e na construção de uma visão crítica e reflexiva do discente, pois o mesmo deixará de ser um sujeito passivo e se tornara protagonista de suas decisões sendo ativo nas suas ações e encorajado a agir com maior autonomia na resolução do problema imposto. Podendo ser desatacado também, que no método de estudo de caso o aluno poderá vivenciar por meio de casos fictícios ou existentes vivenciados e elaborados pelos docentes, isso leva o aluno a pensar como o sujeito principal na resolução de um caso, sendo relevante, pois ira prepara-lo para uma possível situação que ele poderá encontrar na sua vida profissional, os dois métodos demonstram uma eficácia no processo de ensino aprendizagem centrada tanto em processos individuais como grupais, levando a questionamentos acerca da integração de si com os outros.

Percebeu-se também que na literatura se reporta as metodologias ativas como um método muito importante no ensino superior em saúde, por ser capaz de estimular no discente a autonomia e a capacidade impares de solucionar problemas, fazendo uma relação entre a teoria, pratica e realidade, dando uma vantagem quando relacionada a essas características aos discentes que vivenciaram esse método, por motivar a promover o seu próprio desenvolvimento, percebendo que essa aprendizagem amplia suas habilidades, possibilidades e caminhos, além disso favorece uma melhor relação entre docente e discente,

já que a responsabilidade do aprendizagem não será inteiramente do docente, ele se torna um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, foi visto que por meio do emprego da metodologia ativa o aprendizado e a retenção do conhecimento podem ser mais exitosos, bem como a rotina pratica e na sociedade.

Mesmo com a crescente utilização dessas metodologias, evidenciou-se que o método tradicional ainda é muito utilizado por instituições que tem estudantes da área da saúde, sendo ainda um desafio o uso das metodologias ativas, pois, é necessário a quebra de paradigmas e isso revela uma ausência ou deficiência muitas vezes na formação pedagógica dos docentes. Percebe-se ainda, uma grande deficiência de estudos que abordem os aspectos avaliativos, assim como, a satisfação dos estudantes da saúde no âmbito das metodologias ativas, pois, para que as metodologias ativas sejam capazes de causar um efeito positivo na formação do estudante é necessário que eles as assimilem, no sentido de compreende-las, acreditando em seu potencial pedagógico e se disponibilizem intelectualmente e afetivamente, para trabalharem conforme a proposta, logo que são inúmeras as condições do próprio docente, dos discentes e do cotidiano que podem favorecer dificuldades ou até mesmo impedir a utilização dessas metodologias.

Assim, é fundamental que o ensino em saúde implemente a metodologias aivas de ensino-aprendizagem, as instituições devem adotar essas metodologias que favoreçam o desenvolvimento e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, para que os estudantes se tornem profissionais mais comprometidos com o seu papel perante a sociedade, podendo trabalhar de maneira integrada com uma equipe multidisciplinar.

Enfim, diante da relevância deste tema sobre as metodologias ativas, percebemos através deste estudo, a importância da implementação da metodologia nas instituições que ofertam cursos relacionados a área da saúde, assim como a necessidade de mais pesquisas no tema abordado, uma vez que o seu conhecimento pode significar um grande diferencial na atuação do docente e discente nas universidades.

Referências

AZEVEDO, S, B; PACHECO, V, A; SANTOS, E, A. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do distrito federal. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, 2019.

BARRETO, A, C, O; GRANZOTTI, R, B, G; DOMENIS, D, R; PELLICANI, A, D; SILVA, K; DORNELAS, R, C; CÉSAR, C, P, H, A, R. Métodos de avaliação discente em um curso de

graduação baseado em metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 1005-1019, 2017.

BERBEL N, A, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Semina: Ciências Sociais Humanas**. v. 32, n.1, p25-40, 2011.

BOLLELA, V, R; SENGER, M, H; TOURINHO, F, S, V; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: em baseada em equipes: em baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.

BORDENAVE, J, D; PEREIRA A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28^a ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

BORGES, T, S; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista, Salvador**. v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

COLARES, K, T, P; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, jul-dez, 2018.

GOMES, J, S. **O método de estudo de caso aplicado à gestão de negócios: textos e casos**. São Paulo: Atlas, 2012.

LARA, E, M, O; LIMA, V, V; MENDES, J, D; RIBEIRO, E, C, O; PADILHA, R, Q. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 23, 2019.

LIMA, V, V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.

MELLO, C, C, B; RENATO OLIVEIRA ALVES, R, O; LEMOS, S, M, A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**. v. 16, n. 6, p. 2015-2028, Nov-Dez, 2014.

MEZZARII, A. O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Reforço ao Ensino Presencial Utilizando o Ambiente de Aprendizagem Moodle. **Revista brasileira de educação médica**. v. 35, n. 1, p. 114-121, 2011.

MIRANDA, A, P. REVISÃO Análise crítica-reflexiva na utilização da metodologia ativa. **Enfermagem Brasil**. v. 16, n. 3, p.182-189, 2017.

OTTONELLI, J; VIERO, E, F, F; ROCHA, K, M. Estudo de caso: metodologia de ensino-aprendizagem na educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 41 n. 3, p. 54-69, set./dez. 2015.

PAIVA, M, R, F; PARENTE, J, R, F; BRANDÃO, I, R; QUEIROZ, A, H, B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral. v.15, n. 02, p. 145-153, Jun./Dez. 2016.

PEIXOTO, A, G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

PEREIRA, A, L, F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, set-out, 2003.

PESSOA, M, T, R. Aprender a pensar como professor pelo estudo e escrita de casos – a necessária valorização das práticas na construção do conhecimento. **Psychologica**, Extra série, p. 477-491, 2004.

PRADO, M, L; VELHO, M, B; ESPÍNDOLA, D, S; SOBRINHO, S, H; BACKES, V, M, S. Arco de charles maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 16, n.1, p. 172-177, jan-mar, 2012.

REEVE, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. **Educational Psychologist, Hillsdale**, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009.

REUL, M, A; LIMA, E, D; IRINEU, K, N; LUCAS, R, S, C, C; COSTA, E, M, M, B; MADRUGA, R, C, R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p.62-68, 2016.

RIBEIRO, L, R, C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em Engenharia na voz dos autores**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: << <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2353/TeseLRRCR.pdf?sequenc>>> acesso em: 15 de agosto de 2020.

SANTOS, J, C, R; ROCHA, K, M; BARONEZA, A, M; FERNANDES, D, R; SOUZA, V, V; BARONEZA, J, E. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 117-128, jan./jun. 2017.

SIMON, E; JEZINE, E; VASCONCELOS, E, M; RIBEIRO, K, S, Q, S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 18, n 2, p.1355-1364. 2014.

SOBRAL, F, R; CAMPOS, C, J, G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. V. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOUZA, S, C; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Revista Holos, Portugal**, v. 5, n. 31, p. 182-200, 2015.

WALL, M, L; PRADO, M, L; CARRARO, T, E. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BEZERRA, Kelma Lopes; MACÊDO, Maria Eirilúcia Cruz. A Metodologia Ativa na Formação Profissional de Acadêmicos da Área da Saúde. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 408-421. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/11/2020;

Aceito: 30/11/2020.